



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 47 | N. 2277
31 DE JANEIRO DE 2024
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



da terra 7, 8 e 9

**O CUSTO DA CAMPANHA
PARA AS ELEIÇÕES
LEGISLATIVAS DOS VÁRIOS
PARTIDOS, EM PERSPETIVA**

desporto 14, 15, 16 e 17

**SC ESPINHO "CILINDRA"
OLIVEIRA DO BAIRRO
E AMPLIA VANTAGEM PARA
O TERCEIRO CLASSIFICADO**



entrevista 10 a 12

**"O PSD AINDA FEZ UMA RUA
EM SILVALDE; ESTA CÂMARA,
PELOS VISTOS, NÃO FARÁ
ABSOLUTAMENTE NADA"**

José Teixeira assumiu o comando da Junta de Freguesia de Silvalde em 2017, tendo sido reeleito nas Autárquicas de 2021. Descreve-se como um homem da palavra - particularmente do valor que lhe é dada. Acredita que o 25 de abril "ainda não chegou às autarquias", e que um presidente de Junta insatisfeito "é um homem que está no caminho certo". Assumidamente "desiludido" com a passagem pelo poder autárquico, ainda não decidiu se se recandidatará ao cargo.

cultura

**DANIEL AFRICANO
EXPÕE UMA DEZENA
DE PINTURAS A ÓLEO
EM "MOMENTOS
E PASSAGENS"**

O artista plástico Daniel Africano, natural de Paços de Brandão, inaugura este sábado, 3 de fevereiro, uma exposição individual na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. "Momentos e Passagens" é o nome da mostra que reúne cerca de 10 pinturas a óleo e perto de três dezenas de desenhos de figura humana, e será também o ponto de (re)encontro do criador com a terra que o viu nascer

Pag. 6

desporto

**ENTRE TRIUNFOS
E IMPREVISTOS,
NÚRIA MAGANINHO
QUER CONTINUAR
"NA CRISTA DA ONDA"**

A relação de Núria Maganinho com o surf começou quando tinha 11 anos. A atleta espinhense foi campeã nacional de sub-18 em 2023, mas antes disso já havia sido distinguida a nível europeu, no Rip Curl Gromsearch. De olhos postos no presente, a jovem debruça-se sobre a sua relação com a modalidade

Pag. 17

nascente



NASCENTE APROVA ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES PARA 2024

DR: Romain Dancre (Unsplash)

Na passada sexta-feira, 26 de janeiro, foram aprovados o orçamento e plano de atividades para 2024 na Assembleia Geral da Nascente. O orçamento aprovado para o corrente ano deverá rondar os 304 mil euros, e as atividades a serem desenvolvidas deverão seguir os objetivos globais traçados e aprovados em julho de 2022.

A seis meses de terminar o atual mandato, a direção da Nascente decidiu apostar na continuidade do seu plano de ações, tendo apresentado sete objetivos gerais, entre eles: 1) manter e reforçar as suas múltiplas vertentes enquanto projeto de intervenção cultural; 2) realçar o "papel determinante" de sócios e ativistas na ação cultural da Nascente; 3) reconhecer a necessidade de existir uma "equipa profissional qualificada e competente" como "elemento indispensável" para o êxito das suas atividades; 4) estimular a autonomia das várias secções da cooperativa; 5) conceber e produzir uma comunicação de qualidade que permita pro-

mover iniciativas/eventos e afirmar a marca "Cooperativa Nascente"; 6) prosseguir com o trabalho para garantir instalações capazes e suficientes ao desenvolvimento da sua atividade, e 7) "cuidar da saúde económica e financeira da Cooperativa".

Planos futuros para CINANIMA

Entre as atividades previstas para as várias secções da Nascente, destaca-se a intenção de adotar uma visão a três anos para o CINANIMA (2024 até 2026), de forma a assinalar o 50.º aniversário deste festival. Para esse efeito, a direção propõe reforçar o serviço educativo do festival e realizar três eventos simbólicos: lançamento de um espaço museológico, homenagear António Gaio e João Machado, e liderar uma candidatura internacional ao "Festivais em Rede – MEDIA 2024".

Entre outros planos, é referida a intenção de se investir na comunicação do festival como "fator decisivo" da sua afirmação, aumentar

o número de participantes e das receitas próprias, e realizar "intervenções inovadoras" que deverão decorrer ao longo deste ano.

Animartes

No núcleo do Animartes as classes e aulas de dança deverão manter-se como a sua atividade principal, existindo a intenção de aumentar o número de turmas. Na Oficina de Cerâmica, serão feitos esforços para responder ao "crescente interesse" de pessoas por esta atividade e melhorar as condições do espaço, nomeadamente, com a aquisição de um novo forno.

Secção do Ambiente

No Ambiente, a meta para 2024 é a mesma: a educação ambiental. Para esse efeito, as iniciativas desta secção passarão pelo arranque mensal de chorões nas dunas de Silvalde, a monitorização de um novo troço da ribeira do Mocho, organizar uma caminhada às hortas biológicas de Anta, estabelecer parcerias com agrupamentos escolares do concelho, entre outros.

Maré Viva

No que a este jornal diz respeito, o modelo de edição semanais digitais e de cinco edições impressas por ano (jornal e suplemento "Mais Maré") vai ser o mesmo para 2024, existindo a intenção de ampliar a circulação e alcançar 50 espaços físicos de leitura nas freguesias de Espinho e concelhos limítrofes.

Constam ainda a realização do ciclo de debates "Conversas Ondulares" e a construção do website, de forma gradual, "com base nos recursos internos e recorrendo a serviços de outsourcing".

Relativamente às instalações e património da Nascente, a direção visa "prosseguir o diálogo" com a Câmara Municipal de Espinho para que se concretize "a promessa feita em maio de 2022", e manter uma relação de "cordialidade" e "respeito mútuo" com os senhorios do Auditório Nascente.

Para conter a "degradação do edificado" - na sede e no Auditório - a direção prevê realizar, no decorrer do primeiro semestre de 2024, "obras de manutenção indispensáveis" e financeiramente suportáveis pela cooperativa.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Tiago Afonso
Violinista

O novo eleitorado do Chega usa gravata

É verdade, o novo eleitorado do partido CHEGA está a mudar drasticamente. Aqueles que caracterizamos como homens brutos com poucas habilitações, cruz ao peito, bigodinho enrolado, copo na mão e cigarro na boca, estão agora proporcionalmente em menor número e a serem substituídos por eleitores com fato, gravata e verdadeiros conhecedores da vida política e social do seu País. Os outrora eleitores da esquerda política portuguesa estão agora totalmente inconformados e revoltados com o estado a que chegaram muitos dos setores estruturais do nosso País. Cansaram-se de trabalhar para os outros, de descontar em demasia e de sustentar a má gestão governativa. O seu perfil enquadra-se num jovem de meia idade pertencente à classe média. Trabalha diariamente oito horas, aluga um T3, e tem os seus filhos na creche mas, porque os seus rendimentos são superiores ao limite mínimo abrangido, não consegue usufruir de qualquer benefício.

São os jovens de outrora que tiraram um curso superior e que decidiram escolher o seu País para viver e trabalhar. Conseguiram, através do seu trabalho digno e formado,

atingir uma certa estabilidade financeira associada a um nível de vida considerável e à possibilidade de progressão profissional. Esforçaram-se por criar condições de vida pessoal e de tentar proporcionar uma educação coesa e ativa para os seus filhos para que também eles consigam vingar e superar as adversidades do seu futuro social e profissional.

Devido à sua condição financeira e social, veem a sua vida envolvida em vários desafios diários. O acesso a benefícios sociais do Estado são limitados ou até nulos, têm dificuldade em conseguir comprar uma casa para viverem, sentem na pele as flutuações económicas, a pressão fiscal é elevada e vivem atormentados com a possibilidade de endividamento. São pessoas conhecedoras do panorama político e totalmente preocupadas com a estabilidade económica do País e do Mundo. Têm acesso a empregos estáveis e relativamente bem remunerados, acesso a seguros de saúde e a serviços complementares para a educação. Têm plena noção das exigências do Estado e da necessidade da carga fiscal do seu País. Mas fartaram-se!

Fartaram-se de trabalhar para sustentar a ineficácia dos serviços sociais, educacionais, de saúde e de não verem qualquer proveito pessoal nem qualquer melhoria na sociedade e nos seus serviços. Descontam mais do que aquilo que realmente conseguem usufruir e consideram que o seu dinheiro está a ser muito mal gerido e aplicado. Revoltaram-se contra a constante corrupção que é hoje aceite como uma perfeita normalidade do nosso quotidiano. A máquina do Estado, mesmo com as injeções de milhares de milhões, mesmo com os fundos Europeus, continua a engordar e a perder competências. Está lenta, cheia de feridas e com muitas dificuldades em dar a volta.

Estes eleitores avançam a toda a velocidade,

de uma esquerda moderada defendida e preconizada pelos seus pais, para a extremidade da direita sem sequer considerarem as paragens da moderação. Esta é agora sinónimo de corrupção, de má gestão e de impostos altíssimos. A sua indignação é tão grande que nenhuma outra solução é plena como a radicalização. Sabem decididamente o que não querem: um Governo socialista! Não o afirmam publicamente, ainda sentem algumas dúvidas mas, em família e dentro do seu grupo de amigos, vão exteriorizando os seus lamentos, os seus desesperos e a sua vontade de mudança. É agora ou nunca, afirmam. "Deem-lhes a oportunidade de mudança que o País tanto precisa". Dadas as circunstâncias e as opções em cima da mesa, as suas escolhas são simples porque por uns pagam todos, não importa o contexto nem a situação. Todos fazem parte integrante desta corja que assolou o País e que deitou por terra todos os seus sonhos e pretensões. Como num jogo de Poker, estão dispostos a fazer "All In" num cheque em branco sem saberem ao certo qual o valor da sua caução.

É legítimo o seu pensamento, é legítima a sua opinião e a sua revolta. Tudo o que invocam está correto porque o seu interesse e preocupação são espelhos do nosso dia a dia. É de lamentar é que se o CHEGA realmente entrar na equação governativa, das duas uma: ou o partido modera e deita por terra todas as pretensões dos seus eleitores, ou efetivamente leva avante todas as suas intenções, e poderemos ter em mãos um grave problema social e económico. Venha de lá o Diabo e escolha! Eu por cá continuarei a viagem numa direita moderada e guiado pelas contas bem feitas.

PUB

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

Diariamente até às 03:30h

cultura agenda



1 A 4 DE FEVEREIRO - TEATRO "A Mina + Tribunal Mina" Teatro Carlos Alberto - TNSJ 19h00/21h00

Depois de ter estreado "A Mina" (2022), baseada em histórias sobre a mina de carvão de São Pedro da Cova e a vida dos seus mineiros, a Companhia Hotel Europa decidiu escavar mais fundo e criou uma segunda peça: "Tribunal Mina" (2023). Uma obra sobre os problemas ambientais provocados pela deposição nas antigas galerias, em 2001, de toneladas de resíduos tóxicos provenientes da Siderurgia Nacional e ainda hoje não totalmente removidos. As duas peças voltam agora à superfície e podem ser vistas separadamente, ou em conjunto numa sessão única. Como é habitual no seu trabalho, a Companhia Hotel Europa explora as possibilidades do teatro documental, recorrendo a "atores" da comunidade local, e combinando as histórias pessoais dos mineiros e das suas famílias com diversos tipos de registos documentais. Num tempo em que se projetam novas minas, não de carvão mas de lítio, é essencial conhecer estas histórias.



1 DE FEVEREIRO - MÚSICA Tiago Sousa Casa da Música 21h30

Autor de diversos álbuns, o compositor, pianista e organista Tiago Sousa tem despertado o fascínio do público melómano com o seu discurso musical articulado entre a escrita contemporânea e o minimalismo. Neste concerto, onde apresenta o terceiro volume da série Organic Music Tapes, o papel assumido pelo órgão elétrico a partir de técnicas de composição do minimalismo americano de Terry Riley, Steve Reich ou Philip Glass contamina a linguagem pianística do português.



2 DE FEVEREIRO - TEATRO E DANÇA Sara Barros Leitão Auditório de Espinho - Academia 21h30

"Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa" é o título roubado clandestinamente a um texto do livro "Novas Cartas Portuguesas", e que dá o mote para este espetáculo. Partimos da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal para contar a história, ainda pouco conhecida, pouco contada, pouco reconhecida, pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança. É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo, das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho. Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer. Uma criação, texto e interpretação de Sara Barros Leitão.



3 DE FEVEREIRO - TEATRO "GEDE TV 3.5 - O Último Quadro" Cineteatro António Lamoso 21h30

É o regresso do Grupo de Expressão Dramática de Escapães (GEDE) ao palco do António Lamoso para mais um espetáculo que promete oferecer ao público muitas gargalhadas, com os convidados Carlos Cunha e Érika Mota. O Gede regressa onde já foi feliz, depois do sucesso da estreia e da lotação esgotada do grande auditório do Europarque. Um texto que conta com a colaboração de Marta Lopes e com a encenação de Ricardo Silva.



3 DE FEVEREIRO - TEATRO "As Leis Fundamentais da Estupidez Humana" Casa da Criatividade - SJ da Madeira 21h30

Um texto de Carlo M. Cipolla, e encenação de João Brito. "As Leis Fundamentais da Estupidez Humana" é um ensaio de Carlo Cipolla, de 1973, em que o historiador económico italiano definiu, de forma cômica, o comportamento humano baseado nas nossas ações e nas consequências que elas têm nos outros. Para Cipolla, o grande perigo da humanidade é a estupidez e os estúpidos, pessoas que conseguem prejudicar-se a si próprias e aos outros e que proliferam nos vários quadrantes da sociedade. Cinquenta anos depois, João de Brito decide levar à cena este texto filosófico e político, colocando a ação num talho e chamando várias artes para o acompanhar na encenação (Miguel Graça no texto, Noiserv na música e Vítor Ferreira no desenho), num espetáculo que se propõe ser, simultaneamente, uma reflexão dos tempos atuais, e sobre o maior dos inimigos: a estupidez.



7 DE FEVEREIRO - MÚSICA Silentide Cineteatro António Lamoso 21h30

Este projeto de João Freitas, músico e produtor do Porto, remete para a sensação musical de estar envolvido na calma do submerso. O álbum de estreia de Silentide, Self Note, lançado no início deste ano, é influenciado por artistas como Thom Yorke, Josin ou First Breath After Coma. Trabalho de João Freitas, guitarrista dos Balter Youth e produtor, que mistura guitarras/vocais indie com sons eletrónicos/ambientais e sampling.

cultura notícias



FEIRA ABRE DUAS CHAMADAS INTERNACIONAIS PARA PROJETOS INSPIRADOS NA GASTRONOMIA LOCAL

Imaginarius

O património cultural e gastronómico do território feirense está na base de duas chamadas internacionais lançadas pelo Município, no âmbito do projeto temperART, integrado no programa Santa Maria da Feira Cidade Criativa da Gastronomia UNESCO. O período de candidaturas decorre até 8 de março. Dirigidas a artistas, chefs, empreendedores tecnológicos e companhias, as chamadas visam selecionar e apoiar duas criações em residência, que promovam cruzamentos originais entre a gastronomia, o circo contemporâneo e as media arts, ambas com estreia marcada para 2025.

Aberta a agentes culturais, criativos e da gastronomia, a chamada 'Circo Contemporâneo' pretende apoiar um projeto que agregue valor ao património cultural e gastronómico de Santa Maria da Feira, entrecruzando, de forma original, a gastronomia e o circo contemporâneo. Este será um projeto para criação em

residência no Imaginarius Centro de Criação (ICC), em Santa Maria da Feira, espaço dedicado à promoção da criação artística contemporânea, e posterior apresentação no âmbito do Imaginarius - Festival internacional de Teatro de Rua, em 2025, edição dedicada ao tema Progresso.

As propostas deverão ser concebidas para apresentação no espaço público, sendo valorizada a criação site-specific para o centro histórico de Santa Maria da Feira, espaços não convencionais ou equipamentos culturais dentro do perímetro do festival. Quanto à chamada 'Media Arts', visa o desenvolvimento de uma criação contemporânea de realidade virtual e/ou aumentada, Bio Art, robótica ou outras, entrecruzadas com a gastronomia, através de residências no ICC e no gnrnation, em Braga, espaço de criação, performance e exposição no domínio da música contemporânea e da relação entre a arte e a tecnologia.

O projeto selecionado será apresentado no âmbito da conferência internacional FOOD 4 Thought, a realizar no território feirense, entre 2 e 4 de abril de 2025. Durante três dias, representantes das cidades criativas UNESCO de todo o mundo vão reunir-se em Santa Maria da Feira para dialogar sobre o papel da cultura e da criatividade nas dicotomias do património gastronómico local/global, conservação, equidade, sustentabilidade e desenvolvimento. Na análise das candidaturas relativas a ambas as chamadas internacionais, o júri valorizará a inovação no entrecruzamento e diálogo entre cada uma das disciplinas artísticas e a gastronomia, bem como a naturalidade ou residência dos candidatos em territórios da rede de cidades criativas UNESCO, a idade até 35 anos, bem como três anos de experiência comprovada nas áreas a concurso. A cada projeto selecionado será atribuído um apoio financeiro num valor máximo de 16 mil euros.

Escritor ovariense viaja até Paris com o intuito de promover o gosto pela leitura

O escritor ovariense Carlos Nuno Granja estará, até 3 de fevereiro, em Paris, para dinamizar várias atividades de promoção da leitura para a comunidade portuguesa em França. A ação é uma parceira da Literanto - projeto liderado por Sara Novais Nogueira, com o apoio da Gulbenkian, a Associação Internacional dos Lusodescendentes, a Casa de Portugal e a Coordenação do Ensino

Português em França - Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. Os vários encontros visam fomentar o acesso à literatura infantojuvenil, levando assim a que as crianças lusodescendentes tenham um maior contacto com a língua, literaturas e culturas que se expressam em Português. Depois de ter visitado escolas de Londres (em março de 2023), o escritor ovariense imprime continuidade ao seu percurso, estando também a preparar a publicação de novos livros para a infância (lançados ao longo de 2024), prometendo continuar a valorizar o papel dos livros na sociedade.

PUB



cultura



"MOMENTOS E PASSAGENS": DANIEL AFRICANO REENCONTRA-SE ESTE SÁBADO COM A TERRA QUE O VIU CRESCER

DR: Daniel Africano

Rafael Oliveira

O artista plástico Daniel Africano, natural de Paços de Brandão, inaugura este sábado, 3 de fevereiro, uma exposição individual na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. "Momentos e Passagens" é o nome da mostra que reúne cerca de 10 pinturas a óleo e perto de três dezenas de desenhos de figura humana, e será também o ponto de (re)encontro do criador com a terra que o viu nascer. A exposição está patente até 24 de março.

A aproximação de Daniel Africano ao mundo da Arte decorreu de uma forma natural e gradual, como tudo de resto na sua vida. O seu pai, que pintava nos tempos livres, foi uma das pessoas que mais o influenciaram, mas lembra que também era fácil de esbarrar contra os livros de Arte lá por casa, em Paços de Brandão.

Na verdade, tudo tem o potencial de influenciar. Para o artista de 40 anos, que reside no Porto, as experiências e o meio em que cresceu construíram a sua memória visual, moldaram as suas interações e, de forma subconsciente ou consciente, "isso acaba por passar para o trabalho".

"Alguma coisa de brandoense há de estar aqui presente, e também passei grande parte da minha infância em Espinho. Portanto, essa paisagem também me influenciou. Toda esta região é o sítio onde cresci, e isso tem sempre um impacto" - reflete.

O desenho e as novas descobertas

De volta às memórias e ao conforto de sua casa, Daniel recorda-se que os seus pais sempre o motivaram a desenhar e, tal como todas as crianças, gostava de o fazer. "Acabei por continuar a desenvolver essa prática e, quando cheguei à altura do liceu, os meus interesses eram mais pela ilustração, pela banda-desenha, fantasy art e concept art" - conta ao Maré Viva.

Chegada à altura de seguir estudos, Daniel Africanou ingressou na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto com um objetivo definido: trabalhar mais a ilustração e aquilo que eram os seus interesses.

No entanto, no primeiro ano do curso, fez um Interrail nas férias da Páscoa "só para ver Arte" e os horizontes abriram-se. Despertou-se-lhe um interesse pela pintura e pela parte técnica de criar um objeto físico - o oposto do que é a ilustração e o desenho, dada a sua bidimensionalidade.

"Nessa altura, comecei a perceber o que era possível fazer e a descobrir as técnicas dos velhos mestres que pintavam para que aquilo fosse visto ao vivo, com a luz a atravessar as camadas. Há todo um tipo de efeitos que, quando a imagem é produzida tecnicamente, são feitos para ser vistos ao vivo" - explica o artista que decidiu aprofundar os estudos por essa área.

A curiosidade e o falsificador Tom Keating

O gosto pela ilustração, fantasy art e concept art continuaram lá, mas a presença física da pintura intrigava-o. Queria perceber

como é que ele também poderia fazer o que, outrora, os grandes mestres fizeram.

"Por acaso, nessa altura, encontrei uns vídeos de Tom Keating, que é um falsificador que explica as técnicas dos velhos mestres, quase em jeito de programa de culinária [risos], e isso abriu-me uma janela para perceber e interpretar como é que aquilo era feito".

Regresso a Itália e a abertura do atelier

Terminou os estudos em 2007, mas, volvidos três anos, decidiu frequentar um curso de Verão na Florence Academy of Art (Florença, Itália), que incidia na pintura de figura humana com modelo, a fim de aprofundar os métodos da pintura académica do século XIX.

Essa bagagem e experiências adquiridas ao longo dos anos, permitiram-lhe, em 2011, abrir o seu próprio espaço - o "Atelier Daniel Africano", no Porto -, onde produz as suas obras e leciona Desenho e Pintura.

Criar de raiz

O que continua a dar-lhe mais gozo, diz Daniel Africano, é compor e desenhar a partir da imaginação ou da memória. No fundo, "criar de raiz". Sem recorrer a referências ou modelos.

"Isso tende a ter um caráter mais fantasioso, visto que não estou a reproduzir, mas dá para fazer uma aproximação à realidade e alguns trabalhos tem esse pendor mais realista. Ao criar a imagem de raiz, mesmo que seja a figura humana, permite-me criar distorções, atribuir outras dinâmicas que um modelo não teria. O desenho e a pintura de observação acrescentam, mas, mais do que representar o que estou a ver, gosto de criar e trabalhar a partir da imaginação" - esclarece.

"Momentos e Passagens" de duas décadas

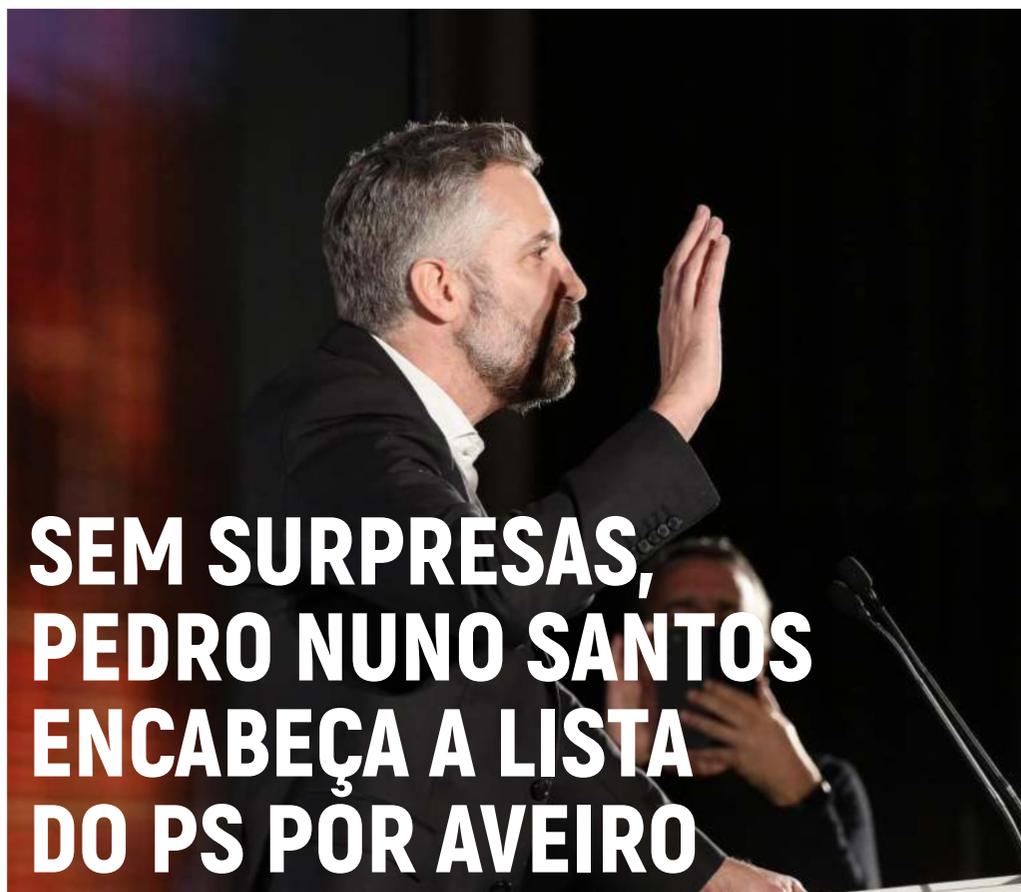
Em parte, é a partir dessa fusão - entre a representação da realidade e os elementos fantasiosos ou até mitológicos - que se compõe "Momentos e Paisagens": uma coletânea de desenhos de estudo da figura humana e de pinturas a óleo, que pertenceram a coleções suas ou, simplesmente, a uma ideia que originou uma série de trabalhos.

Esta exposição trata-se também de um regresso à terra que viu Daniel crescer e que permite a amigos, familiares e colegas conhecer melhor as duas décadas do seu percurso artístico.

Sem grandes expectativas, o artista plástico espera que "Momentos e Passagens" faça o visitante "sentir alguma coisa". "Se ficaram indiferentes, isso seria mau sinal", aponta entre risos.

A inauguração da exposição acontece este sábado, às 17h00, e as obras podem ser apreciadas até 24 de março: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 19h00, e aos domingos, das 09h30 às 12h30.

da terra



SEM SURPRESAS, PEDRO NUNO SANTOS ENCABEÇA A LISTA DO PS POR AVEIRO

Foi a confirmação do esperado: Pedro Nuno Santos será - pela quarta vez - o cabeça de lista do PS por Aveiro nas Legislativas de 10 de março. O secretário-geral, natural de São João da Madeira, não acompanhou, assim, as pegadas de Luís Montenegro que, apesar de ser natural de Espinho, irá concorrer pelo círculo eleitoral de Lisboa. O presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida - que aparecia na décima posição por Aveiro nas listas entregues em 2022 - está de fora dos nomes selecionados. Aparece, agora, pelo Partido Socialista de Espinho, Ana Marta Silva, na décima primeira posição. "Os Socialistas de Espinho salientam a sua designação, felicitam a nossa camarada Ana Marta Silva, que enriquece a lista de candidatos pelo distrito de Aveiro, e desejam-lhe as maiores venturas pessoais e políticas na eleição que se avizinha" - frisa a Concelhia de Espinho, em comunicado. Em posição previsivelmente elegível na lista aveirense dos socialistas surge a feirense Susana Correia - no quinto lugar -, que já integrou o grupo parlamentar do PS nas XIV e XV Legislaturas. Na décima terceira posição está o jovem médico, natural de Santa Maria de Lamas, João Figueiredo, indicado pela Federação Distrital da Juventude Socialista, após deliberação em Comissão Política Federativa. João Figueiredo é, também, o presidente da Mesa da Comissão Política Federativa.

Espinhense Ernesto Morais é segundo na lista do PAN

O espinhense Ernesto Morais - candidato à Câmara Municipal de Espinho nas últimas

Autárquicas pelo Pessoas, Animais e Natureza (PAN) - é o segundo nome na lista pelo círculo eleitoral de Aveiro do partido. Ernesto Morais - de 50 anos, licenciado em Informática de Gestão e consultor - é também membro da Comissão Política Permanente, Comissão Política Nacional e da Comissão Política Distrital de Aveiro do PAN. A candidatura tem como mandatária da juventude Beatriz Ribeiro, e conta ainda com o Catarina Pinto, ambas também espinhenses. A lista pelo círculo eleitoral de Aveiro é encabeçada por Ana Gonçalves, tem 49 anos e é professora do ensino básico. Natural de Angola, reside em Santa Maria da Feira há mais de duas décadas. Filiou-se no PAN em 2017, é porta-voz da Comissão Política Distrital de Aveiro e Concelhia de Santa Maria da Feira e faz parte da Comissão Política Nacional. No evento de apresentação dos candidatos que decorreu em Lisboa, Inês Sousa Real declarou: "Não fiquemos à espera da ilusão liberal para nos aliviar o peso que temos com os impostos. Com uma deputada única, foi o PAN o partido da oposição que mais propostas fez aprovar. Com uma deputada única foi o PAN o partido que mais baixou a carga fiscal". A porta-voz do PAN enumerou ainda várias conquistas do partido na última legislatura, nomeadamente "o alargamento da tarifa social de energia a 200 mil famílias; a redução do IVA de 23% para 6% para aquisição e reparação das bicicletas; o alargamento do passe sub-23 aos estudantes de cursos de formação profissional, a remuneração obrigatória de estágios profissionais e a alteração da Lei da Água, por forma a combater a seca".

Hospital de Ovar passou a ter Psiquiatria e Pedopsiquiatria para 33 utentes semanais

O Hospital Francisco Zagalo, em Ovar, passou a disponibilizar consultas de Psiquiatria e Pedopsiquiatria com o intuito de servir cerca de 33 utentes por semana. A unidade hospitalar - inserida na recém-instituída Unidade Local de Saúde (ULS) de Aveiro - tem como principais objetivos a aproximação à comunidade, e a melhor integração dos cuidados prestados. A notícia vem alterar a rotina dos utentes que já estavam a ser acompanhados em Psiquiatria e Pedopsiquiatria, que até aqui tinham as respetivas consultas em Aveiro e também em Estarreja. A nova consulta de Psiquiatria em Ovar funciona às quartas e sextas-feiras, no primeiro caso entre as 08h30 e as 17h30, e no segundo só até às 13h30. Já a consulta dessa especialidade vocacionada especificamente para crianças e jovens estará disponível apenas à sexta-feira, entre as 08h30 e as 17h30.

Desfile de Carnaval de Grijó já tem data marcada

O desfile de Carnaval de Grijó e Sermonde está agendado para 9 de fevereiro, adiantou a União de Freguesias local. O cortejo começa pelas 10h00, no Pavilhão Municipal Dr. Manuel Ramos, e passeará pelas ruas Professor Santos Júnior, D. Rodrigo Sanches, e ainda pela Avenida do Mosteiro. Em destaque estará a comunidade educativa local, numa iniciativa que conta com o apoio do Agrupamento de Escolas Júlio Dinis - Grijó.

PUB



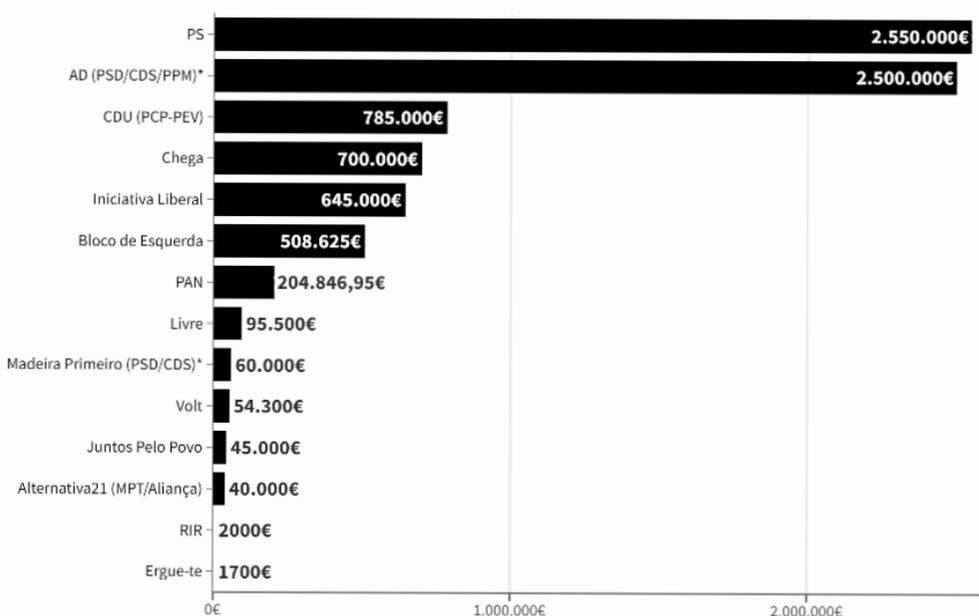
Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



QUANTO É QUE CADA PARTIDO VAI GASTAR NAS ELEIÇÕES?

Gastos com a campanha eleitoral

14 forças políticas entregaram os seus orçamentos e prevêem gastar quase 8,2 milhões de euros



• Fonte: Tribunal Constitucional

*Nota: Aos 2,5 milhões de euros da AD deve-se somar os 60 mil da coligação "Madeira Primeiro" (PSD/CDS)

Bloco de Esquerda e PAN são os únicos partidos que prevêem gastar menos do que nas últimas legislativas (2022).

Rafael Oliveira

Os orçamentos da campanha eleitoral das 14 forças políticas que vão concorrer às eleições legislativas de 10 de março já foram entregues no Tribunal Constitucional. No total, são quase 8,2 milhões de euros (ME) que vão ser gastos em despesas de campanha. As previsões de despesa dos socialistas e da coligação da Aliança Democrática (AD), que envolve PSD, CDS e PPM, representam quase dois terços do valor total.

Dos 2,55 ME que o PS prevê gastar, a maior fatia orçamental vai ser dirigida à realização de comícios e espetáculos, com um valor a rondar os 732 mil euros. Seguem-se as despesas de "conceção da campanha, agências de comunicação e estudos de mercado" (quase 632 mil) e as de "estruturas, cartazes e telas", na ordem dos 474 mil.

Entre outros pontos discriminados, o partido liderado por Pedro Nuno Santos prevê gastar ainda 150 mil euros em "brindes e outras ofertas" e estima que as despesas serão cobertas na totalidade pelas receitas

a receber das subvenções públicas. Note-se que o valor previsto pelo PS apresenta um decréscimo face aos 3 ME que gastou nas Legislativas de 2022.

No plano de despesas da AD, ao qual se deve considerar os 60 mil euros da coligação "Madeira Primeiro" (PSD/CDS) para aquele círculo eleitoral regional, a prioridade vai ser dada à "conceção da campanha, agências de comunicação e estudos de mercado" (755 mil euros), seguindo-se quase 550 mil euros para "propaganda, comunicação impressa e digital", e custos administrativos e operacionais (445 mil euros). No que aos brindes diz respeito, foram mais contidos que os socialistas e estimam gastar 86 mil euros. Já nas receitas, a coligação encabeçada pelo espinhense Luís Montenegro prevê receber 2,15 ME de subvenção estatal, aos quais se somam 275 mil euros de contribuição de outros partidos e 75 mil euros de angariação de fundos.

O Livre é o partido com representação na Assembleia da República que apresenta a menor despesa (95.500 euros), ao passo que o Volt é a força política sem assento no Parlamento que mais prevê gastar (54.300).

Fonte: Comissão Nacional de Eleições

Tira-dúvidas – Eleições Legislativas

Qual é o valor total da subvenção pública nesta eleição a ser repartido pelas candidaturas?

Serão distribuídos cerca de 8,1 milhões de euros.

Como é repartida a subvenção?

De entre os partidos políticos que têm direito à subvenção, 20% são distribuídos em partes iguais e os restantes 80% são distribuídos na proporção dos votos validamente expressos.

Quem tem direito à subvenção estatal?

Os partidos políticos que apresentem, no mínimo, 118 candidatos efetivos e que elejam, pelo menos, um deputado. A subvenção serve para pagar as despesas da campanha, tendo em conta os gastos reais e a votação obtida.

É obrigatória a apresentação de orçamento de campanha?

Sim. O orçamento deve ser apresentado em suporte informático até ao último dia para a entrega das candidaturas.

Onde posso ver os orçamentos de campanha?

Os orçamentos estão disponíveis para consulta na página Web do Tribunal Constitucional.

Que receitas podem ser obtidas para a campanha eleitoral?

As seguintes: subvenção estatal; contribuição de partidos políticos que apresentem/apoiem candidaturas; produto de atividades de angariação de fundos para a campanha eleitoral.

Qual é o limite de donativos por pessoa singular decorrente da angariação de fundos?

O limite está fixado nos 30.555 euros.

As empresas, associações ou outras pessoas coletivas podem financiar campanhas eleitorais?

Não.

Os donativos podem ser feitos em dinheiro?

Não. Têm de ser realizados por cheque ou por outro meio bancário que permita a identificação do montante e a sua origem.

O que são consideradas despesas de campanha eleitoral?

A lei define "despesas de campanha eleitoral" como as efetuadas pelas candidaturas, com intuito ou benefício eleitoral, nos seis meses imediatamente anteriores à data do ato eleitoral respetivo. Os gastos realizados no dia de eleições, com a apresentação ao público e à comunicação social da reação política aos resultados, são considerados despesas de campanha.

Qual é o limite máximo admissível de despesas?

O limite está definido em 24.444 euros por cada candidato.



PCP ESPINHO EVOCA A MEMÓRIA DE FERREIRA SOARES

• O jornalista e escritor José Viale-Moutinho comandará a sessão

DR

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português (PCP) vai evocar o médico Ferreira Soares, mártir da Liberdade, já na próxima sexta-feira, 2 de fevereiro, pelas 21h30, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Espinho. A evocação será comandada pelo escritor José Viale-Moutinho, intelectual reconhecido nacional e internacionalmente no campo do romance, da poesia e da investigação histórica. Ferreira Soares, ex-dirigente do PCP, era conhecido como "o médico dos pobres". Foi morto no seu consultório, em Nogueira da Regedoura, por agentes da Polícia Política. Recorde-se que a Comissão Concelhia de Espinho do PCP já evocou Soeiro Pereira Gomes - outro mártir da Liberdade - sepultado em Espinho. Pretende assim, no 50º aniversário do 25 de abril de 1974, "manter viva a história da resistência ao Fascismo Português e a caracterização deste último nas suas facetas bárbaras e desumanas" - reitera a Concelhia, em comunicado. Um dia depois, a 3 de fevereiro, a Comissão Coordenadora de Espinho da CDU reúne-se com os seus ativistas e simpatizantes, pelas 15h00, no Centro de Trabalho de Espinho do PCP, a fim de discutir e preparar as Legislativas.

Universidade de Aveiro mostra 50 anos de impacto na sociedade

O micro-ondas desenvolvido para a Teka, o portal SAPO, o medicamento Lokelma, a descoberta de chaminés carbonatadas no Golfo de Cádiz e de novas espécies de seres vivos, a certificação dos ovos moles e a bilha de gás super leve... Foram estes (e outros) os contributos da Universidade de Aveiro (UA) para o desenvolvimento da sociedade. A mostra "50 objetos do conhecimento", incluída no programa dos 50 anos da UA,

vai estar no Teatro Aveirense até 31 de março, com testemunhos de meio século de atividade. A mostra, com conceção gráfica de Francisco Providência, designer e professor da UA, está, desde 15 de dezembro, na praça central do campus de Santiago, numa versão impressa (em tela), e está agora patente, em versão física, no Salão Nobre do Teatro Aveirense. Para além de objetos que corporizam o conhecimento produzido a longo destes anos, a mostra inclui uma cronologia com marcos fundamentais da vida da instituição e revela como a atividade de formação - 1º ciclo (licenciatura), 2º ciclo (mestrado) e 3º

ciclo (doutoramento) - tem levado a uma distribuição dos formados por quase todos os cantos do Mundo. Esta tendência, impulsionada pela internacionalização e pelas redes de conhecimento em que a UA participa, encruza redes que marcam o globo. "Esta exposição ensaia uma mensagem para o futuro, refletindo, também, crítica e criativamente, sobre o papel vindouro da própria instituição, como construtor do futuro, do território local e do mundo global. A UA sabe que só cumprirá o seu desígnio se se mantiver a reinventar o futuro universal, de forma sempre inovadora e original" - dá nota a UA, em comunicado.

Câmara da Feira vai adquirir 20 imóveis para arrendamento apoiado

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira está a auscultar o mercado no sentido de adquirir 20 imóveis - em construção, ou a construir - destinados a arrendamento a agregados familiares que reúnam as condições de acesso ao 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação. A informação

foi tornada pública pelo Município, através de uma nota de imprensa. Para a aquisição dos 20 fogos habitacionais, a Câmara pretende obter um financiamento superior a dois milhões e meio de euros. O programa do procedimento pode ser consultado no website do Município.

Socialistas de Espinho unem-se em campanha de arrecadação de alimentos

No próximo sábado, 3 de fevereiro, o PS e a Juventude Socialista de Espinho irão levar a cabo uma campanha de arrecadação de alimentos, entre as 10h00 e as 13h00. O ponto de recolha será na sede dos socialistas, na Rua 15, e os donativos recolhidos serão entregues a uma instituição concelhia. "A doação a uma instituição do nosso concelho, para além

da vertente solidária, e do contributo para ajudar as pessoas mais desfavorecidas, também será o reconhecer da excelência do trabalho desenvolvido nesta área por essa instituição" - frisa a organização. O PS apela à doação de alimentos não perecíveis, como sal, café, açúcar, água, farinha, arroz, massas e enlatados.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt

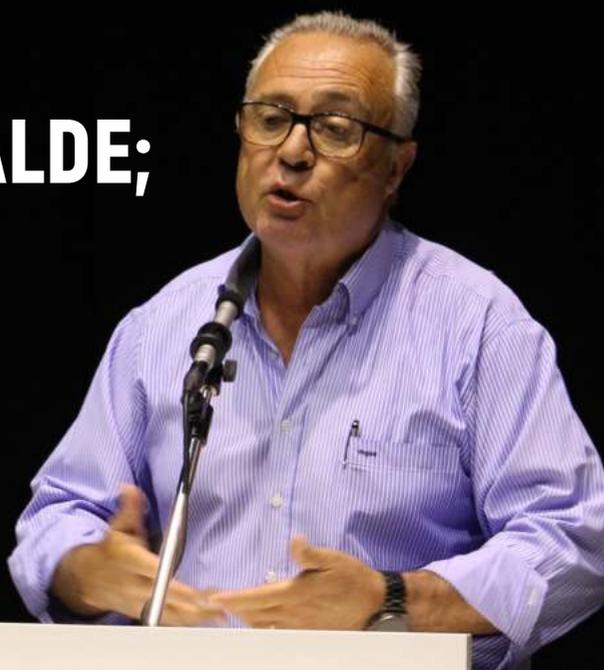


18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

entrevista

“O PSD AINDA FEZ UMA RUA EM SILVALDE; ESTA CÂMARA, PELOS VISTOS, NÃO FARÁ ABSOLUTAMENTE NADA”



• José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, em entrevista

Joel de Oliveira

José Teixeira assumiu o comando da Junta de Freguesia de Silvalde em 2017, tendo sido reeleito nas Autárquicas de 2021. Descreve-se como um homem da palavra - particularmente do valor que lhe é dada. Acredita que o 25 de abril “ainda não chegou às autarquias”, e que um presidente de Junta insatisfeito “é um homem que está no caminho certo”. Em entrevista, debruça-se sobre os despojos da Operação Vórtex, e do impacto que os mesmos têm tido na gestão da freguesia; diz ter notado “uma reversão terrível” depois da saída do então Presidente Miguel Reis do poder; defende um investimento estratégico na rede viária local; que o Estádio Municipal terá de estar “dentro da carteira orçamental” do Município; e acredita que poderão ser notados avanços na prestação de cuidados de saúde locais a breve trecho. Assumidamente “desiludido”, o autarca - que gere uma freguesia com necessidades sociais heterogéneas - não deixa cair a promessa de erguer um polidesportivo em Silvalde (já existindo, até, um terreno para o efeito), e também não está disposto a deixar passar a necessidade de requalificação do “Bairro das Famílias Pobres”. A política apareceu-lhe na vida “quase como um hobby”, e também por isso ainda não chegou a uma resposta clara sobre uma hipotética recandidatura. Para já, deixa tudo nas mãos do tempo, e da possibilidade de “trabalhar a sério”. “Os anos de 2024 e 2025 serão cruciais para tomar uma decisão” - reitera.

Em 2021, quando anunciou a sua recandidatura, fê-lo alicerçado numa “conduta de proximidade”, e também numa “gestão rigorosa”. Como traçaria o seu perfil autárquico?

Sou meticoloso, cuidadoso com a palavra; gosto de a cumprir. E nutro respeito pelo cargo que desempenho. Tenho honra. Tenho perfeita consciência de que a minha passagem pela Junta de Freguesia é efémera. Preocupo-me em deixar uma boa imagem, seja ela como autarca, porque cumpro os meus objetivos, mas também como pessoa de proximidade, que se preocupa com a população. Obviamente que tenho consciência que nem todas as metas que tracei poderão ser alcançadas, por várias circunstâncias, mas que não estão sob a minha autoridade e poder.

Num momento posterior às Autárquicas de 2021, disse que “tinham acabado as mordanças”, e que tinha acontecido “um novo 25 de abril em Espinho”. Quem/o que estava a “amordaçar” Silvalde, e a privar a vila das suas liberdades e direitos?

De facto, disse isso. E disse-o pela forma como a Câmara Municipal tratava as Juntas de Freguesia. Estou a gerir uma freguesia com seis mil habitantes, com uma área geográfica muito urbana, que comporta em si mesma duas realidades diferentes: a da Marinha de Silvalde, que toda a gente conhece - aliás, a parte de baixo da Linha é quase uma outra freguesia por si -, e a parte ‘de cima’. Mas essas declarações tiveram um propósito: reivindicava muito. E pensava, também, que o lugar de um presidente de uma Junta de Freguesia era mais fácil e simples do que aquilo que, na verdade, é. Pensei que existiria uma muito maior solidariedade e entreatada, mas enganei-me completamente. Não há, isso não existe. Os executivos camarários nem sempre podem ajudar; aliás, nem sempre querem ajudar. Se não mantivermos uma ética civilizada dentro

do relacionamento autárquico, podemos vir a ser ‘queimados’ e hostilizados. Lembro-me, na altura, que me absteve na votação de um Orçamento, que acabou por não passar. Fui muito criticado, como se tivesse sido eu a reprová-lo. Isso não correspondeu, de todo, à verdade. E digo-lhe mais: o 25 de abril ainda não chegou às autarquias.

Falta justiça na política?

Os recursos são poucos, e os investimentos camarários, que deveriam ser mais ou menos equilibrados entre as quatro freguesias, não o são. Nem nunca vão ser. A Junta de Freguesia de Espinho ganha nesta matéria, mas com larga margem, com 80% de distância das restantes. E esse caminho, infelizmente, continua. É algo que lamento muito.

Em 2021, o Partido Socialista passa a assumir a Câmara Municipal. Esta mudança no poder criou-lhe expectativas?

Em 2021, quando o PS vence a Câmara Municipal, tinha, de facto, as expectativas bem altas. E devo dizer que até ao momento em que o Presidente Miguel Reis comandou a Câmara, as coisas estavam a começar a fluir e a mudar, ao fim do primeiro ano. Depois do que aconteceu [Operação Vórtex] notou-se uma reversão terrível. De fevereiro de 2023 até agora, tem sido uma dificuldade tremenda gerir a freguesia.

Há problemas estruturais que continuam a aguardar resposta...

Sim, são vários os problemas estruturais, como o saneamento, a Estrada Nacional 109 (EN 109), até a esplanada à beira-mar - que tem estado sempre cheia de areia, com mau aspeto. Temos pedido auxílio à Câmara nestas questões e nunca fomos ajudados. Pensava que, de facto, iria existir uma forma diferente de agir, mas tal nunca aconteceu. Aliás, até

pelo contrário: a Câmara liderada pelo PSD, nestes aspetos, esteve melhor que a atual. Com o PSD, quando existia algum problema estrutural para atacar (buracos na estrada, o rebentamento de uma conduta, um pluvial entupido), o assunto era resolvido. Agora não. Eram muito mais rápidos a agir.

Está há sete anos como presidente de Junta. Há algum dossier que imaginava que, por esta altura, já estaria concluído?

Sim, claro. Uma das questões prende-se com a USF da Marinha que, felizmente, conseguimos reverter o fecho com a abertura de uma nova estrutura de saúde com mais valências, mas que está a demorar muito. Em 2023, já deveria estar praticamente a funcionar... Não podemos demorar tanto tempo para fazermos com que as coisas aconteçam, especialmente no contexto de saúde que se vive a nível nacional. Outra das matérias prende-se com a habitação: sabia que tinham entrado alguns projetos na Câmara para construção de empreendimentos, na parte norte da freguesia. Tudo estava encaminhado, e de repente acontece a Operação Vórtex, e tudo se desvaneceu. Está lá o lixo amontoado, as telas, e a Câmara não tem querido saber. E falamos numa zona limítrofe (do antigo Matadouro), encostada à cidade. Estão ali aquelas fábricas antigas a cair aos bocados, e não se intervém no sentido de sensibilizar os proprietários a demolirem aquilo, até por questões de segurança. Está tudo com uma passividade tremenda. Espinho só poderá crescer por um sítio, quer queiramos, quer não: ao longo da costa marítima. E existem terrenos em Silvalde para o efeito. São projetos que tínhamos em mente, pelos quais fizemos tudo, mas que acabaram por cair.

A rede viária é sempre um tópico famigerado, particularmente em Silvalde. Com que olhos é que encara este assunto? Há soluções à vista?

A EN109 será repavimentada, e será entregue à Câmara Municipal pela Infraestruturas de Portugal (IP). Em Silvalde, defendo que a estrada não pode ser repavimentada com as condutas que tem por baixo. Terá de ser tudo colocado de novo, sob pena de um dia termos o pavimento novinho - como se de uma pista de aviação se tratasse - e continuarmos a assistir a rebentamentos constantes em todo o lado. É nestas situações que o povo diz que os dinheiros são mal empregues, em obras mal feitas. Silvalde não vai autorizar a repavimentação da EN109 sem a substituição destas condutas. Isso é ponto assente. A estrada está, toda ela, retalhada. Tudo isto sem esquecer que, na altura desta intervenção, não podemos perder a oportunidade de solicitar a ramificação do gás natural. Há muita gente em Silvalde que está a necessitar de gás natural, até por uma questão económica. Neste momento, é um bem essencial.

Defende que a CME deveria investir na freguesia, particularmente nesta matéria?

A Câmara deveria, sem dúvida, fazer investimentos próprios nas freguesias, e particularmente em Silvalde. Temos, hoje, muitos passeios antigos, completamente rebentados. Um caso paradigmático é a Marinha de Silvalde, que tem passeios enormes, e já existiram projetos para se efetuar uma renovação urbanística (criação de passeios com bainhas de estacionamento). Antes de 2017, a Câmara, liderada por Pinto Moreira, fez a Rua Nossa Senhora do Mar; ficou bonito, espetacular. Depois disso, já comigo, houve uma promessa de que outras ruas iriam ser estruturadas, mas isso nunca aconteceu. Pelo menos, a Câmara do PSD ainda cá fez uma rua; esta aqui é que, pelos vistos não irá fazer absolutamente nada. Apenas recebemos aquelas verbas estruturais que têm sido distribuídas - o que é quase obrigatório por lei - e mais nada.

Considera existir cabimento orçamental para reforçar a transferência de verbas para as Juntas de Freguesia?

Esse reforço seria muito relevante, sem dúvida. Mas já existiram problemas estruturais aos quais a Câmara não conseguiu acudir, por falta de dinheiro, em 2024, tanto em Silvalde, como nas restantes freguesias. Obviamente que, quando se faz um orçamento, tem de se ter em linha de conta que existem serviços não planeados, e estas urgências deveriam passar a ser acauteladas. Há que atuar no imediato; as populações não têm culpa, nem podem estar privadas da sua mobilidade porque determinada rua apresenta um problema.

O dinheiro que as Junta recebe, da CME, no âmbito da gestão de praias, tem sido suficiente para suprir as necessidades que se fazem sentir, particularmente na época do verão?

Neste momento estamos a receber, para esse efeito, cerca de 31 mil e 500 euros. Pagamos à volta de 12 mil aos nadadores salvadores; depois, temos de alugar instalações para as casas de banho (em contentor); temos também de fazer a remoção das areias, limpar os passadiços (o que implica a contratação de mais pessoal). Todos os anos temos de comprar materiais novos, desde telas de informação, estrados... Posto isto, a verba nem é muita, nem é pouca: está 'ela por ela'. Conforme ela vem, vai.

Atentando na gestão de recursos, nomeadamente da Ribeira de Silvalde: estão a ser pensadas formas de melhorar a sua limpeza e conservação?

A Ribeira de Silvalde é uma valência a nível concelhio que não está devidamente valorizada. No tempo de Joaquim Mota, toda a Ribeira foi limpa e reestruturada, e desde

essa altura até agora nada mais foi feito. Por isso está assim: cheia de mato, com as margens repletas de sedimentos, um leito de rio estreitado. É um assunto que tem sido levantado constantemente junto do Executivo camarário pela Junta de Freguesia. Atente-se para o seguinte: uma Junta de Freguesia tem, no seu orçamento, 550 mil euros. Destes, 250 mil são para pagar ordenados a funcionários. Não se fazem milagres. Os jardins também não estão como eu quero; mas o dinheiro que temos não dá para mais. Bem queria ter a possibilidade de mudar relvas, plantas, de ter árvores bonitas... Mas não temos hipótese nenhuma. Ainda assim, uma coisa é certa: os jardins estão melhores agora, do que quando estavam à responsabilidade da Câmara.

O ano passado, por altura do aniversário de elevação de Silvalde à categoria de vila, ficou a promessa de olhar atentamente para a escola Domingos Capela. Há avanços nesta matéria?

A Escola Domingos Capela vai ser intervencionada pela Área Metropolitana do Porto - e terá de ser uma realidade. Já no último mandato ouvir dizer que a escola seria intervencionada, e nunca o foi. Espero que isso venha a acontecer ainda este ano. Estou à espera que, de facto, isso venha a acontecer; aliás, a senhora Presidente da Câmara assim já o garantiu. Espero mesmo que a escola possa vir a ser intervencionada, sob pena de ter de ser encerrada por falta de condições de segurança. Está mesmo num estado péssimo. Souberam construir, mas mais nada foi feito...

A Nave Polivalente é outro dos equipamentos a necessitar de uma intervenção...

Sim, a Nave Polivalente tem levado com imensas críticas negativas das pessoas que a visitam, precisamente por não ter condições. Terá de ser reestruturada adequadamente, e o mais breve possível. Praticam-se ali todo o tipo de desportos... Sei que a Câmara tem de fazer opções de investimento, mas este terá de ser um dos mais prioritários neste momento, e aquele que com mais pessoas 'mexe'. Temos ali um espaço magnífico para tudo: eventos desportivos, culturais, congressos... Dentro de Silvalde. Custa-me muito ver, também, que os acessos àquela Nave - nomeadamente, nalguns terrenos camarários - são uma vergonha.

O próprio Estádio Municipal também se erguerá em solo silvaldense...

Tem de se acabar com o Estádio Municipal. Tem de estar dentro da carteira orçamental da Câmara, e todos os anos tem de existir uma verba específica para o efeito. Vamos acabar com aquilo, o mais rapidamente possível. Não é o Sporting Clube de Espinho que está a precisar da infraestrutura, mas sim o concelho. Espinho precisa que o empreendimento seja de facto concluído, e que a conversa em seu torno termine.

Certamente não existirá - pelo menos, já, no imediato - dinheiro para tudo. Mas que se comece a pensar realmente nessa verba anual que terá de ser utilizada para lá investir.

A conclusão da obra não poderia ser importante, também, para se passarem a almejar outros objetivos?

Certo. Seria importante ter esse projeto concluído, para se poder pensar noutras coisas. Aliás, temos de começar a estudar a mobilidade na Rua do Porto, onde estará o Estádio e onde está, também, o quartel dos Bombeiros, o Complexo de Ténis. É uma necessidade premente. Temos a Nave Polivalente, a Pousada da Juventude... Tudo aqui em Silvalde! E há a necessidade de começar a abrir as portas desse centro desportivo de excelência. Estávamos à espera disso mesmo: dessa nova centralidade na freguesia. Silvalde é a freguesia desportiva, por excelência. É onde existem as melhores condições para a prática. Existe uma promessa muito antiga, e com a qual nos continuam a faltar: um polidesportivo. Falta-nos esse pavilhão, que é já uma reivindicação antiga, mas não é por isso que Silvalde a deixará cair. E aliás temos, ao lado do Complexo Desportivo, um terreno à espera que essa promessa seja cumprida.

Se traçasse um retrato social da freguesia, que necessidades prementes existiriam neste campo?

Diria que, na Marinha de Silvalde, as necessidades sociais são mais prementes. Não é que não existam noutros locais da freguesia, porque as há; mas, na Marinha, o aglomerado humano é mais concentrado. A própria realidade é diferente: basta pensar nos bairros sociais. Com o intuito de suprir algumas destas necessidades, a Câmara de Espinho inscreveu, no PRR, a reestruturação de alguns blocos antigos que ali existem. O 'bairro dos pobres' é, neste momento, aquele que mais precisa de ser intervencionado; as próprias casas, são do mais antigo que existe, e não têm quaisquer condições. Quando andamos em campanha, facilmente verificamos a necessidade de ajuda que existe naquele bairro. Espero bem que a Câmara não se esqueça que tem de cumprir a palavra que deu, relativa à estruturação do 'bairro dos pobres'. É, de facto, da maior urgência que a mesma aconteça.

A preservação da Arte Xávega foi outro dos pontos-chave do seu programa eleitoral. Há alguma ação programada com essa finalidade?

A Arte Xávega é uma pesca ancestral, que vive dias difíceis em Silvalde. Todas as autarquias prometeram apoios diretos à Arte Xávega, mas no final de contas a única que realmente apoiou foi a de José Mota, com a construção dos armazéns. Do meu ponto de vista, talvez não tenha sido a melhor opção, mas o facto é que estão construídos. É onde aqueles homens guardam os barcos e se acomodam. Os Executivos seguintes não

fizeram nada pela Arte Xávega que é, neste momento, uma pesca de subsistência. Tal e qual como as firmas que, financeiramente, estão a passar mal, ou que não têm trabalho, assim está a Arte. E é preciso ajudar esta gente. Neste momento só temos uma companhia, e três ou quatro caícos - que, verdade seja dita, contribuem para o rendimento de algumas famílias. A Arte Xávega é, também, um chamariz turístico, que não pode acabar; e a Câmara deveria olhar para aquilo que a Xávega representa no concelho. Se formos à história antiga de Espinho, facilmente percebemos porquê e como nasceu a cidade de Espinho.

Tem alguma indicação da CME que aponte para a intervenção nos apoios de pesca e armazéns, e que contribua para conferir uma maior dignidade a quem usufrui destes equipamentos?

Neste momento não, não tenho nenhuma indicação nesse sentido. Com o passar do tempo, veio-se a verificar que a lota que lá está - aquele pequeno mercado, onde se vendia o peixe - não tinha condições para o efeito. As bancas não tinham água direta (só à mangueira), as canalizações eram bastante reduzidas (o que, rapidamente, levou a entupimentos). Tanto é que a venda direta de peixe já não é feita ali. Em princípio, essa lota será desmantelada, e será feita uma praceta - isto são propostas que a Presidente da Câmara me informou que iam ser feitas - e espero de facto que o projeto arranque ainda este ano.

Na saúde, e atentando no caso específico da realocação do pólo de Silvalde da USF Mar à Vista para a Escola da Seara: inicialmente, o assunto gerou alguma controvérsia, levando inclusivamente o presidente da direção do Rancho de Silvalde (coletividade que ocupa o espaço) a colocar o lugar à disposição. Estas divergências estão ultrapassadas?

Está tudo sanado. Foi um mal entendido. Chegamos a fazer uma reunião à posteriori, com a direção do Rancho e com a Câmara, e começou-se a verificar que, de facto, havia a possibilidade de as duas valências puderem coabitar. A Junta de Freguesia teve que, na altura, selar uma promessa com o Rancho: quando o espaço que a USF ocupa no nosso edifício ficar liberto, algumas das salas serão protocoladas para o Rancho, tendo como objetivo a abertura de uma espécie de um museu etnográfico, não deixando de fora a Arte Xávega. Disseram-se algumas coisas, que agora não conseguimos retirar, de facto; mas conscienciosamente também podemos afirmar que as coisas avançaram, e estamos à espera que as obras na Escola da Seara iniciem.

Há algum calendário com o qual possa avançar?

Não temos calendário. Está tudo a ser coordenado com a vereadora responsável pela saúde. A minha esperança é que a obra comece e termine ainda este ano. Assim como a USF da Marinha, na Escola da Marinha Nº1, que será requalificada para o efeito, e ainda bem. As pessoas daquela zona têm dificuldade em deslocar-se para perto da Junta, pelas mais variadas razões: não existem transportes públicos a toda a hora, por exemplo. A distância até pode não parecer muita, mas para quem vem todos os dias, e especialmente para os idosos, com dificuldades de mobilidade, começa a ser doloroso. No que diz respeito à Marinha, já está tudo aprovado, e por isso os trabalhos devem estar mesmo prestes a iniciar.

Já admitiu estar "desiludido" com aquela que é a realidade autárquica. O percurso natural seria partir para um terceiro e último mandato, e fechar um ciclo. É sua vontade continuar ligado às lides políticas locais?

A minha vida não depende, nem nunca dependeu disto. Posso dizer que isto foi uma espécie de um hobby, e ainda não sei bem como vim cá ter. Nunca almejei qualquer objetivo político, e ser presidente de Junta acabou por acontecer. Hoje, posso dizer que estou, de facto, desiludido com esta passagem pelo poder autárquico. Podia-se fazer muito mais, e não se fez; perdemos sucessivas oportunidades; perdemos anos de evolução. Tem sido difícil, e os anos de 2024 e 2025 serão cruciais para tomar uma decisão, e perceber se de facto vamos trabalhar a sério; se existirá empatia entre entidades que são da mesma família. Aí sim, verei se realmente vale a pena.

Assim sendo, ainda não tem uma decisão tomada...

Neste momento não, não tenho ainda uma decisão clara. Tenho, sim, a minha esposa a pedir-me constantemente que não concorra. Ela lá saberá porque o diz; mas se tomar alguma posição, será aquela que eu quero, que mais útil me seja, e que melhor me fará. Para ser franco, nem gosto muito de me debruçar sobre este assunto... Mas algum dia terei de o fazer. A verdade é uma: estou e sou um insatisfeito. E um presidente de Junta que seja insatisfeito, está no caminho certo. Não sou uma pessoa fácil, admito-o; porém, estou certo de que tinha capacidade para ter feito muito mais (nestes últimos sete anos), mas cortaram-me as pernas.

o explicador

CIÊNCIA: COMO SE FORMAM AS ONDAS?

Para quem vive num concelho à beira-mar, as ondas são como parte da mobília, e mesmo para quem não vive tão junto ao mar, uma ida à praia ou um passeio pelo areal é sempre acompanhado desse som tão distinto: a rebentação das ondas. Mas já parou para pensar como é que as ondas se formam? Afinal, o oceano estende-se de uma costa até à outra, e as ondas seguem sentidos inversos.

O que é uma onda do mar?

É uma forma específica de onda que ocorre na superfície dos oceanos e mares. Essas ondas são geradas por vários fatores, tais como: vento, gravidade, atividade sísmica e até mesmo pela influência da Lua e do Sol sobre as marés.

Fenómeno ondulatório

Ao contrário do que se possa pensar, as ondas do mar apenas transportam energia através da água. Ou seja, a água permanece no seu lugar, pelo menos, quando está longe da costa.

Para melhor compreender isto, um artigo no arquivo da Universidade do Porto refere o

seguinte: "os fenómenos ondulatórios transmitem energia através da matéria [água do mar, no nosso caso]. As partículas materiais apenas giram ou oscilam para a frente e para trás, ou para cima e para baixo, transmitindo energia de uma partícula a outra".

Quer isto dizer que as ondas que vemos à superfície do mar são criadas através da fricção entre o vento e a água salgada. À medida que o vento sopra ao longo do oceano, essa perturbação continua na superfície gera pequenas ondulações, criando a crista da onda e, claro, as ondas que podemos observar. Trata-se, por isso, de uma reação das partículas da água (moléculas) ao vento.

Mas como se formam?

Respondendo, então, ao que nos trouxe até aqui: o vento é o principal responsável pela formação das ondas e é quem fornece a energia. Portanto, enquanto houver vento, haverá sempre ondas.

Mas porque é que há ondas maiores?

As ondas maiores, e talvez potencialmente mais perigosas, podem ser provocadas por

condições climatéricas adversas, como a passagem de um furacão. Os ventos fortes e a pressão exercida provocam uma série de ondas longas, criadas longe da costa e em águas mais profundas, e que se intensificam à medida que se aproximam da costa.

Então o vento é sempre o responsável?

Não necessariamente. Os terremotos, deslizamentos de terras ou erupções vulcânicas podem provocar ondas muito longas e que [aqui sim] podem fazer deslocar rapidamente grandes quantidades de água. Estas ondas são designadas por tsunamis e é como se tratasse de uma enorme subida do nível do mar, podendo atingir grandes distâncias para lá da costa.

Além destes fatores, a influência gravitacional do Sol e da Lua sobre a Terra também provocam ondas. Estas ondas são as marés ou, por outras palavras, ondas de maré.

Fontes consultadas: Sociedade Portuguesa de Física; Universidade do Porto (Seminário: "Aula 3 - Ondas") e "National Ocean Service".

PUB

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º 618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º 50 4500 - 802 Espinho

desporto



SC ESPINHO "CILINDRA" OLIVEIRA DO BAIRRO E AMPLIA VANTAGEM PARA O TERCEIRO CLASSIFICADO

DR: Jannik Skorna (Unsplash)

O Sporting Clube de Espinho fechou a 19.ª jornada do Campeonato Sabseg com uma mão cheia de golos. João Silva, Filipe Castro, Ministro e Diogo Cardoso, que bisou na partida, foram os autores da goleada por 5-0 frente ao Oliveira do Bairro. O triunfo caseiro permitiu à formação espinhense se distanciar do terceiro classificado, a Ovarense, que empatou em casa do Canedo.

Foi já perto do intervalo que os "tigres" inauguraram o marcador: num cruzamento largo, tirado junto à linha lateral por Filipe Leite, o pé de Tomás Martins encontrou a bola, colocando-a no fundo das redes aos

37 minutos. Ainda antes do apito soar para o intervalo, o central do Oliveira Bairro perdeu a bola no momento que Diogo Cardoso o pressionava, acabando o avançado do SC Espinho por se isolar e marcar o 2-0.

A segunda parte arrancou com os ânimos quentes e, num lance sem bola, o Oliveira do Bairro ficou reduzido a 10 homens. Filipe Castro quis mostrar que "não há duas sem três" e, junto à boca da grande área, disparou para a baliza, ampliando o marcador para 3-0. A formação espinhense continuou a pressionar e passados cinco minutos "roubaram" a bola no meio-campo adversário. Dentro da grande

área, com a bola a pingar, Diogo Cardoso não perdoou e bisou.

O último apontamento dos "tigres" apareceu aos 88 minutos num lance em que Diogo Cardoso foi atraído pelo poste, negando-lhe um golo digno de registo e o "hat-trick". Ministro acabou por aproveitar e, na recarga, colocou um ponto final no marcador (5-0).

Com esta quarta vitória consecutiva, o SC Espinho ocupa a 2.ª posição do campeonato, com 43 pontos, estando a cinco do líder União de Lamas (48). No próximo domingo (4 de fevereiro) os homens do Espinho rumam a Águeda.

I Distrital: Relâmpago e ADN perdem e ficam cada vez mais para trás

O último fim de semana para as duas equipas de Nogueira da Regedoura - Relâmpago Nogueirense e AD Nogueira da Regedoura - não terminou da melhor maneira. A formação do Relâmpago, que se deslocou até ao reduto do líder Cucujães, foi batida por 2-1, e o ADN perdeu em casa frente ao SC Paivense, por 2-3.

Os desaires destes dois emblemas levantam dificuldades acrescidas na disputa por uma eventual subida ao Campeonato Sabseg, visto que o Cucujães leva já nove pontos de avanço do Relâmpago e 12 da ADN. Pelo meio, estão ainda clubes como o Carregosense, que tem apenas uma derrota, S. Vicente de Pereira (terceiro classificado), Lusitânia de Lourosa B, e GD São Roque.

Já o GD Ronda encontra-se na metade inferior da tabela classificativa (10.º lugar em 14) e empatou por duas bolas na deslocação

a São Roque.

Quem também vai defrontar o São Roque já no próximo sábado, às 15h30, é o Relâmpago. O encontro, que se vai realizar em Nogueira da Regedoura, poderá ser decisivo para dissipar o ponto de vantagem que separa as duas equipas. O ADN desloca-se, no dia a seguir, até Macieira de Cambra, que ocupa o último lugar do campeonato, e o GD Ronda recebe o Arrifanense.

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



II Distrital - Futsal: Novasemente conquista vitória e fica em primeiro na fase regular

A Novasemente bateu o ACD Gião, por 5-8, naquele que foi o último jogo da fase regular da II Divisão Distrital de Futsal de Aveiro, ascendendo ao topo da tabela da Zona Norte. A vitória já não era obrigatória para a equipa de Espinho, uma vez que o lote dos clubes apurados para a fase de subida da 2.ª Divisão Distrital já era conhecido. Ainda assim, os ho-

mens da Novasemente GD quiseram mostrar do que são feitos e terminaram esta fase do campeonato como a equipa mais pontuada das três zonas (Norte, Centro e Sul).

A fase de subida da II Divisão Distrital será disputada pelas duas primeiras equipas de cada uma das zonas e entre elas estão: Novasemente GD, ADC Gião, Clube de Albergaria, GD Gafanha "B", AD Travasso e ARC Assistência.

O SC Silvalde também competiu neste campeonato, tendo ganho por 5-2 ao GCR Dínamo Sanjoanense "B" na última jornada, e terminou na quinta posição, com 18 pontos.



SC Espinho

A equipa de masters da secção de natação do SC Espinho registou quatro lugares de pódio (um de ouro, dois de prata e um de bronze) no Campeonato Nacional Open Inverno, disputado nas Caldas da Rainha, entre os dias 26 e 28 de janeiro. Domingos Ferreira (Escalão J) sagrou-se campeão nacional nos 200m Livres e vice-campeão nacional nos 400m Livres. Destaque ainda para António Canelas (Escalão J), que se sagrou vice-campeão nacional nos 50m Mariposa, e obteve ainda o terceiro lugar nos 100m Bruços. Já Yolanda Rienderhoff (Escalão E) anotou um quinto lugar nos 100m Livres, e

Fábio Floriano (Escalão H) registou a sétima posição nos 50m Bruços. Em prova estiveram 942 nadadores, em representação de 91 clubes nacionais, alemães e espanhóis. O SC Espinho esteve presente com quatro atletas. O campeonato foi organizado pela Federação Portuguesa de Natação.

Guilherme Martins, João Castro e Rodrigo Rocha no pódio do Torneio 3 Distâncias

De relevar ainda, no passado fim de semana, os feitos dos escalões de natação Juvenis, Juniores e Seniores, que participaram

no Torneio 3 Distâncias, em Viseu. Nesta prova, os atletas "tigres" conquistaram três pódios na classificação geral (um de ouro e dois de bronze), 34 pódios individuais (16 de ouro, 10 de prata e oito de bronze), e ainda 50 recordes pessoais. Em destaque estiveram os nadadores espinhenses Guilherme Martins, João Castro e Rodrigo Rocha, por terem alcançado o pódio na classificação final por escalão. Estiveram em prova 338 nadadores, em representação de 18 emblemas. O SC Espinho fez-se representar com 24 nadadores.

Dança Desportiva: dois primeiros lugares no arranque da nova época desportiva

A secção de dança desportiva do SC Espinho conquistou duas posições de destaque na 1ª Jornada da Taça de Portugal Standard & Latinas, uma organização da Federação

Portuguesa de Dança Desportiva. A prova aconteceu a 27 de janeiro, em Albufeira. Em destaque estiveram os pares André Silva e Vanessa Nuno (1º lugar em Seniores - Inter-médios) e Daniel Gonçalves e Patrícia Coelho (venceram a prova de latinas em Adultos Intermédios, e registaram um segundo lugar na modalidade Standard no mesmo escalão). Na categoria mais elevada competiram ainda Carlos Martins e Adriana Castro, que regista-

ram a quarta posição em Adultos Pré-Open (e a sétima em Adultos Open). Na noite do dia 27 aconteceu, também, a Gala dos Campeões - que distinguiu os vencedores do Circuito Nacional 2023 - e o SC Espinho recebeu quatro galardões pelos títulos obtidos na época transata. A secção de dança desportiva prepara-se, agora, para enfrentar os desafios do Campeonato Nacional 2024, que decorre a 17 e 18 de fevereiro.

Atletismo: EV-Peraltafil em evidência na corrida de Estarreja

A formação de atletismo de Espinho EV-Peraltafil registou, no fim de semana passado, dois lugares de pódio, o segundo posto por equipas no escalão sénior e também a segunda classificação em veteranos na Corrida Chefe António Valente, em Estarreja. Ricardo Pereira continuou a fazer jus às performances eficazes que tem vindo a

apresentar, e conquistou o segundo lugar na classificação geral. Vítor Santos escalou até ao topo do pódio no escalão M45, enquanto Hélder Pires registou um sexto lugar no escalão sénior. Já José Almeida assegurou o quinto posto no escalão M40, e Manuel Bessa destacou-se com um oitavo lugar no escalão M45.

Futsal/Liga Feminina: Novasemente vence e continua a olhar para cima

A formação sénior feminina da Novasemente voltou a triunfar, no regresso da Liga Feminina Placard: as antenses foram superiores na deslocação ao reduto do Tebosa (1-5), partida que contou para a 17ª jornada da prova. A Novasemente entrou praticamente a vencer no encontro, com Nancy Mendes a inaugurar o marcador nos dois primeiros minutos; aos 8', Carolina Rocha ampliava a vantagem do emblema e, aos 16', Lídia Moreira fazia o terceiro e deixava a Novasemente partir para o intervalo com uma vantagem confortável. A meio da segunda metade do

encontro, Lara Neves e Andreia Marques também 'faturaram', e o golo de honra do Tebosa surgiria já no último minuto da partida. O resultado permite, à Novasemente, afastar-se pontualmente e aproveitar o deslize do Santa Luzia (quarto classificado), que está agora seis pontos abaixo do emblema de Anta. Na terceira posição, com 37 pontos, a Novasemente continua a olhar para cima, e tem o Nun'Álvares a cinco pontos de distância (no segundo lugar); o líder SL Benfica continua a 11 pontos, com 16 vitórias em 16 partidas disputadas na prova.

VOLEIBOL: SC ESPINHO SOMA NOVA VITÓRIA; AAE E ESMORIZ GINÁSIO 'ESCORREGAM' NA JORNADA

O SC Espinho venceu, no passado sábado, o Ginásio Clube Santo Tirso (3-0), e somou a segunda vitória na série A2. Os "tigres" fecharam as contas do encontro com os parciais de 25-20, 25-21 e 25-14. Noutro encontro da mesma série, o Esmoriz Ginásio não conseguiu contrariar a ofensiva do Nun'Álvares, e acabou por sair derrotado do embate (3-0). Na série A, não foi um fim de semana feliz para a Associação Académica de Espinho (AAE): os "Mochos" até entraram melhor no encontro, mas o Sporting CP acabaria por dar a volta ao desfecho da partida (1-3), pelos parciais de 25-17, 21-25, 20-25 e 21-25. No próximo sábado, 3 de fevereiro, a Académica visita o Vitória SC, pelas 16h00; à mesma hora, o Esmoriz Ginásio recebe o Oeiras Valley; mais tarde, às 17h00, o SC Espinho enfrenta o Nun'Álvares, na Nave Desportiva.

Partiu Joaquim Capela, rosto marcante do andebol espinhense

O antigo guarda-redes de andebol do SC Espinho e do FC Porto, Joaquim Capela, faleceu aos 79 anos. O percurso de Joaquim Capela no andebol começou em Paramos. Foi guarda-redes da equipa de andebol dos "tigres" que, em 1978, conquistou o campeonato nacional da 2ª divisão, tendo chegado a alinhar pela equipa também na 1ª divisão. Foi também treinador de guarda-redes no FC Porto, e chegou a treinar também o Boavista FC. Nasceu a 15 de março de 1944, e era natural de Espinho. A perda foi lamentada pela Federação de Andebol de Portugal e também pelo SC Espinho.

PUB



**Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO**
Rua 27 N.º 715 e 722
4500-287 Espinho



AGREMIÇÃO DESPORTIVA E
CULTURAL

FUNDADA EM 22-01-1938

MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

MEDALHA DE OURO DA
CIDADE DE ESPINHO

SECÇÕES:

Andebol
Badminton
Ballet
Campionato
Ginástica de Competição
Ginástica Educativa
Ginástica de Manutenção
Hóquei em Campo
Hóquei em Patins
Hóquei de Sala
Patinação Artística
Ténis
Voleibol

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO
COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 8 de Fevereiro de 2024, pelas 21.00 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativos ao ano desportivo 2022-2023 (01.08.2022/1.07.2023).
2. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Nos termos do disposto no art. 54º n.ºs 1 e 2 dos Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos.

Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada.

Espinho, 22 de Janeiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Dr. António Morais
DIREÇÃO

ENTRE TRIUNFOS E IMPREVISTOS, NÚRIA MAGANINHO QUER CONTINUAR "NA CRISTA DA ONDA"



• A surfista espinhense, da Associação Onda do Norte, sagrou-se campeã nacional em setembro de 2023

Rafael Oliveira

A relação de Núria Maganinho com o surf começou quando tinha 11 anos. Mas o gosto desta jovem espinhense pela água, pela praia e as ondas parece ter sido incutido quando ainda era (mais) "pequenina". A sua mãe, que era professora de natação, ensinou-a a nadar em tenra idade, e o seu pai vivia junto ao bairro dos pescadores, o que terá ajudado a que a paixão pelo mar se tornasse uma constante na sua vida. Há cerca de quatro anos passou a fazer parte da seleção nacional de surf e, no ano passado, com 16 anos, conquistou o que considera ser o seu maior triunfo até agora: o título de campeã nacional feminina de surf, na categoria de Sub-18.

Foi durante um Verão que uma história feliz começou a ser escrita. Núria, de 11 anos, frequentava um centro de estudos que previa nas suas atividades uma ida até uma aula de surf. "Eu já tinha experimentado vários desportos, mas não gostava de nenhum. Quando experimentei o surf, pela primeira vez, gostei e até me senti especial porque fui a única rapariga que conseguiu pôr-se em pé em cima da prancha, logo na primeira aula" - relembra.

Esse sentimento levou-a a continuar a praticar uma modalidade que, finalmente, lhe despertara o interesse. Em pouco tempo, uma onda de vitórias e triunfos regionais, nacionais e até europeus, foi crescendo. Sem esquecer o importante papel que os pais tiveram neste trajeto, Núria reconhece que o seu atual treinador também contribuiu para o desenvolvimento desta paixão pelas ondas: "Sempre foi um guerreiro para mim".

A entrada na seleção nacional

Ainda antes de se sagrar campeã nacional de sub-18 no ano passado, o título de vice-campeã europeia no Rip Curl Gromsearch, na categoria de sub-14 (2022), e a vitória

na primeira edição da Taça Dos Portos, na categoria feminina (2023), são marcos que guarda com estima. Porém há também outro que a preenche de orgulho: pertencer à seleção nacional de surf.

"Já estou há cerca de quatro anos na seleção. Na altura entrei porque consegui classificar-me para os nacionais e fiz um terceiro lugar. Desde então, tenho feito estágios e participado em campeonatos para conseguir uma vaga no Campeonato do Mundo ou no campeonato europeu. É um orgulho representar as cores de Portugal e é importante também porque para se conseguir uma vaga no campeonato mundial por equipas, temos de ser dos melhores surfistas do país" - explica a jovem atleta da Associação Onda do Norte (Matosinhos, Porto).

Ultrapassar imprevistos

No entanto, em fevereiro do ano passado, uma lesão fez-lhe ver que a vida não corre como sempre queremos e que alguns planos a longo-prazo talvez mereçam ser encurtados, para viver e aproveitar o presente e o futuro mais próximo.

"Essa foi a minha maior dificuldade até ao momento. Tive uma rotura de ligamentos enquanto surfava e foi difícil porque estava na minha melhor forma para competir. Tive de parar e recomeçar do zero. Isso obrigou-me a treinar ainda mais para voltar ao ritmo que tinha" - explica-se.

Foram dois meses longe do mar e dos treinos. Talvez possa soar a pouco tempo, mas para quem tenta surfar duas vezes por dia, vai ao ginásio, faz treino físico três vezes por semana, e se ainda restar tempo ou não houver muitos trabalhos da escola por fazer, nada e anda de skate, esses 60 dias soam a uma eternidade. "Perdi imenso tempo e foi um momento difícil para mim" - reflete.

Quem espera, sempre alcança

Mas a surfista espinhense soube esperar e acabou por alcançar aquele que diz ser o seu mais importante triunfo: o título de campeã nacional de surf, na categoria de Sub-18.

"Eu diria que o surf é um desporto no qual só evoluímos se estivermos muitas horas dentro de água. Portanto, acho que surfar todos os dias, apanhar o máximo de ondas possíveis e treinar o físico fora de água, para evitar as lesões, são aspetos muito importantes para ter ganho esse título. E, sim, também é preciso uma grande força de vontade" - reconhece.

Atualmente, a jovem atleta representa a Associação Onda do Norte e diz gostar muito de estar por ali. Deram-lhe um "apoio importante" quando esteve lesionada e considera que são uma associação dinâmica por terem criado provas dirigidas às camadas mais jovens, como os sub-10 ou sub-12, bem como para os Masters ou seja, "os adultos mais velhos", esclarece.

Um futuro com opções em aberto

Quanto ao que se segue, Núria não quer planear muito à frente. "Gosto de pensar num futuro mais próximo. No ano passado tinha feito imensos planos, mas depois acontecem coisas que nos apanham de surpresa, como foi a minha lesão. Agora, quero concentrar-me no presente e trabalhar apenas no futuro próximo. Este ano quero dar o meu melhor, ir campeonato por campeonato, e, claro, tentar vencê-los" - confessa entre risos.

Ainda assim, a jovem espinhense quer continuar a deslizar pelas ondas e gostaria de seguir uma carreira profissional no surf. "Dedico-me todos os dias e trabalho para isso, mas tenho sempre uma opção B, que passa por estudar muito para a escola. Nunca sabemos o que vai acontecer no dia de amanhã..." - conclui.



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES

Ateliês, Cursos e Workshops

TURMAS DE DANÇA



Espectáculos
Eventos Culturais
Outros Palcos
Noites de Poesia
Tertúlias
Palco Aberto
Atelier de Cerâmica

Capoeira, Danças de Salão,
Danças Europeias, Ginástica
de Manutenção, Latin Fit,
Pilates, Solo Girls - Competição,
Treino Funcional

Auditório Nascente
Rua 16 1200, Espinho
animartes@nascente.org.pt
227 331 357 | 910 862 689
f @ animartesespinho



auditório
nascente